



Página 5
SEMINÁRIO
Ética e
pesquisa



Página 3
PALESTRA
Economia
Social



Página 7
FÍSICA EaD
Reconhecimento



Página 3
PRÊMIO PEN
Ventos
Gemedores

Memória Jorge Vieira



Página 2

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVII - Nº 248

1 a 31 de DEZEMBRO / 2015



Economia cinquentão e o orgulho de ser UESC

O Departamento de Ciências Econômicas da UESC fechou de forma positiva a agenda das Comemorações dos 50 Anos do Curso de Economia. A programação, iniciada em abril, se estendeu por todo ano de 2015 com atividades focadas na trajetória de um dos mais importantes cursos de Economia da Bahia. Curso que, nesta caminhada de meio século, carrega com muito orgulho o mérito de ter sido um dos pilares em que se assentou a edificação da Universidade Estadual de Santa Cruz.

Páginas 6 e 7



Fronteiras do empreendedorismo



Propor um debate sobre a articulação das incubadoras regionais com diferentes atores do empreendedorismo foi o objetivo do I Workshop sobre Incubadoras de Base Tecnológica. Iniciativa do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) o evento teve como foco o empreendedorismo inovador e os impactos econômicos e sociais gerados pelas incubadoras de empresas.

Página 10

XVII Olimpíada fez a festa da Matemática



Estudantes do ensino fundamental, acompanhados de seus familiares, professores, diretores de escolas e uma entusiasmada torcida, deram clima festivo à Universidade ao participarem da cerimônia de premiação dos participantes da XVII Olimpíada de Matemática do Sul da

Bahia, edição 2015. Mais de 150 colegiais se destacaram conquistando certificados, medalhas e placas de honra ao mérito. Este ano se inscreveram 23.622 participantes, procedentes de 76 escolas públicas e privadas do Sul da Bahia.

Página 12

Astronomia

Pesquisadores brasileiros dedicados aos estudos astronômicos participam do projeto J-PAS que pretende, nos próximos cinco/seis anos, mapear o céu. Entre os integrantes da iniciativa, o professor André Ribeiro, do DCET/UESC, que trabalha no desenvolvimento de um método de classificação de galáxias do J-PAS.

Página 5

Princípio Antrópico

As condições para a existência da vida são tão estritas, que chama a atenção como estas têm sido logradas ao longo da evolução do Universo. O Universo que vemos hoje precisa de um equilíbrio muito exato dos valores desses parâmetros para ser como é hoje e permitir condições favoráveis à vida. Este fato é denominado de "Princípio Antrópico".

Página 9

Pedagogia e os desafios da educação

Página 8

História - Produção do conhecimento

Página 4

Com a sua visão de futuro deu importante contribuição à criação da Fundação Universidade de Santa Cruz (Fusc)



Morte surpreende um obstinado idealista do Chão do Cacau

Famíliares, amigos, colegas ceplaqueanos e admiradores foram surpreendidos, este mês (26), com o falecimento repentino do engenheiro-agrônomo, professor e escritor Jorge Raymundo de Castro Vieira (foto), em Brasília, onde residia há alguns anos, desde que se aposentou da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac). O desenlace, no dia 17 deste mês, aconteceu oito dias após o lançamento do seu mais recente livro *CEPLAC - 50 anos em 50 escritos, nas cidades de Itabuna e Ilhéus*.

Escrever, com foco no desenvolvimento socioeconômico e cultural da região, era sua atividade preferida. Seja, especificamente, sobre a cacauicultura, questionando e pontificando rumos, seja quanto ao enlace Ceplac-Uesc no campo educacional e da pesquisa; ou ainda como uma das primeiras vozes a advogar a criação da Região Metropolitana centrada nas duas cidades e em outras do seu entorno.

Natural de Ilhéus e filho de família de cacauicultores, Jorge Vieira nasceu em 28 fevereiro de 1931. Graduado em Agronomia pela então Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, hoje, Universidade Federal de Viçosa (UFV), dela tornou-se professor, diretor do seu Centro de Ensino de Extensão e membro do Conselho Universitário. Posteriormente, pós-graduou-se Mestre em Desenvolvimento Rural (1966/1967) pelo Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA), em Turrialba, Costa Rica.

Com a sua reconhecida bagagem de extensionista coube a ele estruturar e implantar o Departamento de Extensão da Ceplac (1963/1968). Apoiado numa elite de jovens agrônomos, que foi buscar nas salas de aula de Viçosa, introduziu nas fazendas de cacau do Sul da Bahia um sistema de assistência técnica até então inexistente. Mas foi além. Com a sua visão de futuro deu importante contribuição à criação da Fundação Universidade de Santa Cruz (Fusc) como instituição mantenedora da

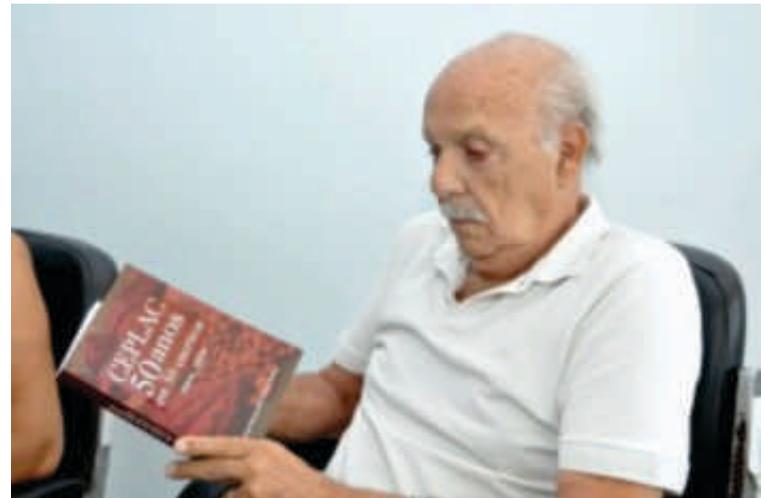
Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (Fespi) da qual se originou a UESC.

Como técnico qualificado em cultura do cacau, integrou delegações brasileiras, não só no Brasil, mas em países da África, Ásia e Europa, inclusive nas conferências sobre o Acordo Internacional do Cacau e da Aliança dos Países Produtores de Cacau. Com o olhar daqueles que enxergam além do seu tempo, Jorge Vieira não só sonhava, mas defendia com teimosia e embasamento técnico, uma região que, fundamentada no seu potencial e localização geográfica privilegiada, se transforme numa ilha de prosperidade para a sua gente. Isto, muitas vezes, o fazia incompreendido e criticado por aqueles que não conseguem ver além dos antolhos do imediatismo.

O escritor – Transformando suas ideias e conceitos em linguagem escrita, Vieira publicou vários trabalhos técnicos e livros sempre com a temática Ceplac/ Cacau/ Universidade no contexto regional. Entre os seus livros, *Ideias e Idealismo no Mundo do Cacau (2000)*, pela UESC e *Região Cacaueira da Bahia – Ideias ainda presentes (2006)*. Escrever estava no seu espírito, como visgo de cacau. Quando estudante em Viçosa, MG, lançou o jornal *O Bonde* e a revista *Seiva*, publicações estudantis.

Certa feita disse do seu fazer literário: “Predomina em mim o idealismo e a vontade de comunicar, de estimular, de discutir coisas boas, de provocar as pessoas visando modificar esse quadro econômico, social e político de uma região muito importante e bonita e de muito futuro ainda”. Era do seu feito: sempre que vinha a Ilhéus, visitar a UESC, pela qual tinha afeição especial. E tantas vezes, aqui na Ascom, falava do hoje e do amanhã como um jovem senhor de 85 anos.

Como o disse o agrônomo, escritor e ceplaqueano, como ele, Luiz Ferreira da Silva: “Jorge Vieira não morreu. Encantou-se. Vai plantar as suas ideias em outra dimensão”.



Palestra Pet Solos para agregar saberes



O Pet Solos: Agregando Saberes fechou a sua pauta de atividades programadas para este ano com a palestra “Pantanal de Nhecolândia: diferenciações pedológicas e variabilidade química da água”, proferida pela professora Dra. Elisângela Rosemeri M. Silva (foto), do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) da UESC, para estudantes de graduação da Universidade, preferencialmente, mas também de outras instituições de ensino. O evento, realizado em novembro (19), como os demais promovidos pelo Pet Solos, teve como foco assuntos relacionados a Ciências da Terra, abordando temáticas desde a origem do Universo ao uso e conservação dos solos.

A Nhecolândia, objeto da palestra, é uma sub-região do Pantanal, em Mato Grosso do Sul, com cerca de 30 mil quilômetros quadrados de área, cuja maior característica é a presença de milhares de lagoas, com superfície média em torno de um quilômetro quadrado, das quais parcela expressiva é

alcalina. Trata-se de um ecossistema sui generis, objeto de estudos por vários pesquisadores, entre esses a palestrante, que ali realizou pesquisa para sua dissertação de mestrado em Geografia e tese de doutorado em Geografia Física, com ênfase em Pedologia, Geomorfologia e Cartografia, ambos pela USP.

O Pet é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas instituições de ensino superior do país, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. O Pet Solos (Programa de Educação Tutorial) da UESC foi implantado em janeiro de 2011. Trata-se de um grupo formado por bolsistas dos cursos de Geografia (bacharelado e licenciatura) e Agronomia, coordenado pela tutora Ana Maria Moreau, professora da área de Ciências Exatas e da Terra dos cursos de Geografia e Agronomia da UESC. Aos participantes da palestra foi concedido certificado.

<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p> <p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p> <p>www.uesc.br</p> <p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laise Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr./Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano, Fábio Aurélio. Impressão: Marco Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Éva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho - CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p> <p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>
---	---	---



Coordenador do Seeds fala de economia social, empreendedorismo e educação não formal



Alunos do LEA e de outros cursos atentos à fala do educador grego.

Palestra na UESC, sobre economia social, empreendedorismo e educação não formal, proporcionou a primeira visita ao Brasil do economista e educador grego Konstantinos Stergiou. Coordenador e gestor do Projeto Desenvolvimento de Competências em **Economia e Empreendedorismo Social (Social Economy Entrepreneurship Development Skills – Seeds)**, a sua presença na Universidade foi iniciativa do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA). Embora de nacionalidade grega, mas se comunicando fluentemente em inglês e espanhol, Stergiou discorreu sobre as práticas e modelos de economia social, empreendedorismo e educação não formal, áreas de sua atuação e do Seeds.

A palestra, realizada este mês (2), na sala de treinamento da Coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH), teve como público-alvo estudantes do LEA e de outros cursos, professores e pessoas interessadas em economia solidária. Para a coordenação do evento foi uma oportunidade excelente para os alunos do LEA e de outros cursos praticarem o idioma em uma ação não formal, mas dentro da academia e, simultaneamente, entenderem o processo defendido pelo palestrante. A iniciativa teve o apoio da Cooperbom Turismo, que representa e participa, no Brasil, do Projeto Seeds de capacitação com implementação em nível local e nacional.

Perfil – Konstantinos Stergiou é economista, M. Ed. em Economia da Educação e, atualmente, é doutorando na **University of Western Macedonia (UOWM)**, na Grécia, com foco na eficiência e eficácia do sistema educativo grego. Proprietário de um centro educacional para alunos do ensino médio, trabalha como

associado de pesquisa especializada da UOWM e leciona nos cursos de Empreendedorismo e Inovação do Departamento de Educação Primária. É também instrutor de jovens em vários programas europeus **Eramus+trainer**, na Grécia. Instrutor e avaliador Salto e Eramus+ em educação e formação para a Fundação Estadual de Bolsas de Estudos (IKI).

Ele realizou diversos treinamentos que utilizam métodos de educação não formal, principalmente, no campo da Economia Social e Empreendedorismo Social. Além disso, tem várias publicações científicas sobre os temas: juventude, empreendedorismo, desemprego, eficiência e eficácia como ferramentas de mensuração.

Seeds – Desenvolvimento de Competências em Economia e Empreendedorismo Social é um projeto de capacitação cofinanciado pelo Programa Erasmus+, da União Europeia, com inserção na Grécia, Itália, Finlândia, Romênia, Suécia e, na América Latina, Argentina, Brasil, México e Peru. O projeto teve início, este ano, na Grécia, e será concluído na Finlândia, em 2017.

O objetivo do Seeds é contribuir para o desenvolvimento das boas práticas no campo da economia e empreendedorismo social como um instrumento para alcançar a autossustentabilidade financeira e o desenvolvimento organizacional no setor não governamental. Tem como metas promover o conceito e a prática da economia social entre as comunidades locais e ONGs envolvidas no projeto, criar instrumento de desenvolvimento de competências na área do empreendedorismo social e a gestão de projetos, fundando e testando ferramentas e modelos de capacitação e o desenvolvimento de um modelo de compartilhamento **cross-sectorial** de boas práticas

Prêmio Pen Clube do Brasil para Os Ventos Gemedores

O Pen Clube do Brasil realizou, este mês (14), no terraço panorâmico da sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), na Glória, Rio de Janeiro, a entrega do Prêmio Pen Clube do Brasil 2015. Na categoria narrativa ganhou o baiano Cyro de Mattos (foto com o Pen) com o romance *Os Ventos Gemedores*, em poesia Izacil Guimarães Ferreira com o livro *Altamira e Alexandria*, já em ensaio a vencedora foi Ana Ferro com *Os Papagaios Amarelos da Ilha do Maranhão*.

A comissão julgadora do Prêmio Literário Nacional Pen Clube do Brasil 2015 esteve constituída pelos professores doutores da área de Letras, Luiza Lobo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Délia Cambeiro, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Maria Luiza Belotti, da Universidade Estácio de Sá do Rio de Janeiro.

Um grapiúna

– Cyro de Mattos nasceu e reside em Itabuna, no Sul da Bahia, em 31 de janeiro de 1939. Jornalista, poeta, romancista, contista, novelista, cronista, autor de livros infanto-juvenis, diplomou-se em Direito pela Universidade Federal da Bahia (Ufba), em 1962. Dentre seus livros publicados, destacamos *Os Brabos*, *O Menino Camelo*, *Cancioneiro do Cacau*, *Os Ventos Gemedores* e *Vinte Poemas do Rio*, que foi indicado para o vestibular da UESC, no triênio 2003-2005.

Tem livros pessoais publicados em Portugal, Itália, Alemanha e França. Conto e poema publicados em antologias na Rússia, Estados Unidos, Espanha, Itália, Portugal e Dina-marca.

Participou como convidado do III Encontro Inter-nacional de Poetas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal, Feira do Livro de Frankfurt e Encontro de Poetas Iberoamericanos, em Salamanca, Espanha.

Eis alguns escritores que já ganharam o Prêmio Pen Clube do Brasil: Guimarães Rosa, Ferreira Gullar, Carlos Drummond de Andrade, Mário Quintana, Ligia Fagundes Teles, Autran Dourado, Gilberto Freire, Adonias Filho, Érico Veríssimo, Jorge Amado, João Cabral de Melo Neto, Cassiano Ricardo, Antonio Cân-



dido, Antonio Torres, Herberto Sales, Alceu Amoroso Lima, Dalton Trevisan, Fernando Sabino, Orígenes Lessa, Helena Parente Cunha, Oto Maria Carpeaux, José J. Veiga, Rubem Fonseca, José Cândido de Carvalho, Pedro Calmon, Álvaro Lins, Cyro dos Anjos, Guilherme Figueiredo e, agora, o grapiúna Cyro de Mattos. A conquista pelo autor de *Os Ventos Gemedores*, de um dos mais importantes prêmios literários do país, revela que o Sul da Bahia continua celeiro fecundo de destacados escritores.

Desafios do ensino de História na atualidade e as questões do presente



Produção do conhecimento e ensino, razão de ser do fazer histórico



Flagrantes da abertura do Ciclo de Estudos Históricos.

O Ciclo de Estudos Históricos, atividade de extensão do curso de História do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), é um evento acadêmico tradicional da UESC e tem se consolidado como espaço de discussão dos vários aspectos que envolvem a formação e as práticas dos profissionais de História na educação, pesquisa e promoção cultural. Este ano, na sua vigésima sexta edição, teve como tema central “Sentidos do Fazer Histórico: produção de conhecimento e ensino”, discutindo a razão de ser da produção do conhecimento histórico em face dos desafios do ensino de história na atualidade e as questões do tempo presente.

Essa temática pautou uma programação, que se estendeu de 30 de novembro a 2 de dezembro, marcada por palestras, mesas-redondas, oficinas e espaço para apresentação de pesquisas nas sessões coordenadas. As atividades envolveram um público formado por professores egressos, que integram a rede pública e privada de ensino básico (fundamental e médio), historiadores, profissionais da História e estudantes de pós e graduação dos cursos de licenciatura em História da região Litoral Sul e de outras regiões do estado.

A conferência de abertura sobre “Sentido do Fazer Histórico”, pelo Dr. Marcos Antonio Silveira, docente da UFOP, foi um dos destaques do evento. Disse que a expressão “o fazer histórico” aponta para dois significados diferentes. O primeiro, diz respeito à fábrica da historiografia, ou seja, os métodos e instrumentos dos quais os historiadores se valem – documentação e bibliografia - como matéria prima para elaborar narrativas a respeito das sociedades do passado. O outro significado envolve a inserção nos acontecimentos históricos, isto é, o fato dos seres humanos avaliarem que suas atitudes e seus pensamentos contribuem, de alguma forma, para que a história tome um determinado rumo. E focou a sua fala na fábrica da historiografia, e não no fazer histórico,

entendido como atuação coletiva.

Integração – Ao instalar o evento, a reitora Adélia Pinheiro disse que atividades como o Ciclo de Estudos Históricos oportunizam que as pessoas envolvidas nessa área do conhecimento fortaleçam o diálogo entre si e com pessoas de outras instituições. E defendeu a articulação e integração de fazeres entre as instituições públicas de ensino superior instaladas na região. “Nós somos hoje quatro instituições públicas de ensino superior na nossa região – UFSB, IF Bahia, IF Baiano e UESC. Temos, assim, uma condição particular de ensino e produção do conhecimento que nos remete a que as quatro instituições venham a estar absolutamente integradas. E não duvido que conseguiremos fazer aqui um movimento que potencialize o trabalho e o fazer de cada uma das instituições de forma racional e planejadamente integradas”.

A reitora entende que tal ação conjunta irá refletir em resultados significativos, ampliando, em especial, “o cardápio de ofertas aos jovens” no tocante à formação graduada e pós-graduada, a fim de atender “às demandas de conhecimento que são próprias do nosso território, como também demandas e desafios de outros lugares”. E concluiu: “É importante que pela integração todos colhemos bons indicadores acadêmicos para aquilo que fizermos em conjunto”.

Consciência crítica – Delineando um território de 42 a 57 municípios de abrangência direta da UESC e, indiretamente, outros 150, o professor Alessandro Santana, pró-reitor de Extensão, disse que em cada uma dessas comunidades há professores graduados em História pela UESC. “Isto é uma responsabilidade muito grande para a Universidade e também para os formandos que saem dos nossos cursos”. Acrescentou que o “momento de turbulência política” vivido pelo país “requer profissionais capacitados e críticos para interagir com os nossos alunos, a fim de formarmos cidadãos com consciência crítica, capazes de interagir com a

sociedade de forma ativa”.

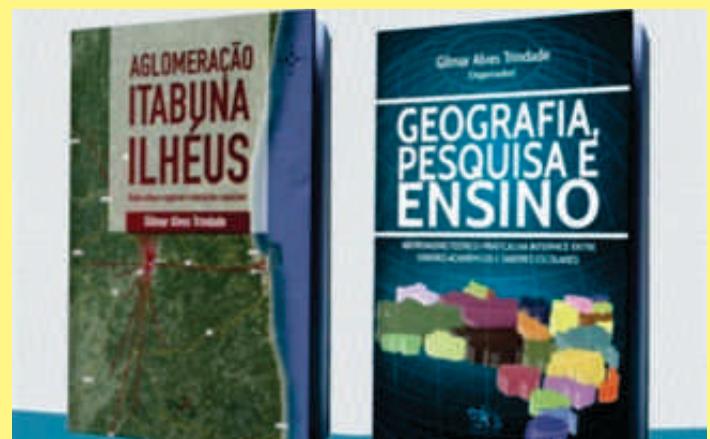
A professora Josanne Moraes, diretora do DFCH, falou da trajetória e tradição do Ciclo de Estudos Históricos. “Todas as vezes que vejo esse projeto sair do Departamento aprovado e tomar o caminho da Câmara de Extensão, os pareceristas têm sempre palavras pontuais e importantes sobre ele – É histórico e faz história. Neste caso já são 26 anos de realização. Tenho certeza que as discussões e as reflexões tratadas aqui abrirão espaço para multidisciplinar o conhecimento, uma vez que historicizar e contextualizar também são universalizar”.

Para a professora Terezinha Marcis, coordenadora do curso de especialização em História do Brasil, e o professor Carlos Alberto de Oliveira, foi muito importante a participação dos alunos de pós com as suas atividades de pesquisa, num total de 65 trabalhos. “Este evento está se tornando num momento bastante expressivo na

produção e difusão dos conhecimentos resultantes das pesquisas em História”, disse a prof^a Marcis. Por sua vez, o presidente da Anpuh-Bahia, professor Sérgio Guerra Filho, disse que a entidade se sentia “muito feliz em estar abrindo um evento tão importante e consolidado. Estamos muito orgulhosos na Anpuh, de ter realizado há três meses, o III Encontro Estadual de Ensino de História. Imagino o orgulho da UESC em realizar o seu XXVI Ciclo de Estudos Históricos”.

Nos três dias de atividades aconteceram palestras, mesas-redondas, rodas de conversa, comunicações e oficinas. O evento teve o apoio do Lahige, do curso de pós-graduação em História do Brasil e da Anpuh-BA, além da UESC, do DFCH e do Colegiado de História, coordenado pelo professor Robson Dantas. A comissão organizadora foi integrada pelas professoras Graciela Gonçalves, Laila Brichta, Isabel de Oliveira e Anna Côgo.

Editus: lançamentos na área de Geografia



Há 19 anos a Editus – Editora da UESC traz publicações que valorizam e ampliam o acesso ao conhecimento. Recentemente, a Editora promoveu o lançamento de mais de trinta novos títulos, entre eles as obras *Geografia, Pesquisa e Ensino* e *Agglomeração Itabuna Ilhéus*, organizado e escrito, respectivamente, pelo professor Gilmar Trindade.

Com artigos de pesquisadores da área, o livro *Geografia, Pesquisa e Ensino* relaciona os saberes aprendidos na universidade com as atividades escolares, realizando assim um diálogo entre a teoria e a prática. Os autores também abordam a contínua mudança territorial e regional.

Ainda nesse segmento, o livro *Agglomeração Itabuna Ilhéus*, fruto

de sua tese de doutorado, trabalha as dinâmicas urbanas e regionais das duas cidades mais importantes do sul da Bahia, avaliando as interações existentes entre elas, as mudanças que ocorreram ao longo dos anos e o papel destes municípios na composição dos espaços e no desenvolvimento regional.

Para os interessados na temática, os livros já estão disponíveis na Livraria da Editus, localizada na Biblioteca Central da UESC. O leitor também poderá encontrar o catálogo de publicações da Editora nos sites www.livrariacultura.com.br, www.bookpartners.com.br. Pedidos podem ser feitos pelo e-mail: vendas.editus@uesc.br ou pelo telefone (73)3680-5240.



O projeto espanhol J-PAS pretende mapear o céu e está sendo realizado com o apoio brasileiro

Pesquisadores baianos participam de projetos importantes em Astronomia



Uma visão deslumbrante do dossel estelar

Pesquisadores brasileiros dedicados aos estudos astronômicos estão participando do projeto **Javalambre Physics of the Accelerating Universe Astrophysical Survey (J-PAS)** que pretende, nos próximos cinco ou seis anos, mapear o céu. O projeto que foi concebido pela Espanha e está sendo realizado com o apoio brasileiro – através de recursos humanos e financeiros – irá mapear o universo tridimensionalmente, em 56 cores, a partir de um observatório astronômico em Sierra de Javalambre, na cidade de Teruel, Espanha.

Outros projetos de levantamentos astronômicos, como **Sloan Digital Sky Survey**, iniciados nos anos 2000, também pretendem fornecer um mapa em 3D do universo, mas, o maior diferencial do J-PAS se encontra na JPCam. A câmera que tem sua construção financiada e coordenada por pesquisadores brasileiros, possuirá um mosaico de 14 câmeras CCDs (sensor usado para obter imagens digitais) de grande formato e resolução de 1,2 bilhões de pixels, o que a torna capaz de produzir imagens de alta qualidade e um espectro de baixa resolução dos objetos observados.

Dois pesquisadores baianos estão integrando os projetos: Cássio Pigozzo, membro do Comitê Científico de Cosmologia Teórica e Fundamentos de Física do J-PAS. Ele afirma que essas características da JPCam permitirão a classificação, identificação e localização de milhares de estruturas que dificilmente seriam encontradas. O outro pesquisador é o professor André Luís Batista

Ribeiro, do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) da UESC, que trabalha no desenvolvimento de um método de classificação de galáxias do projeto J-PAS.

O professor André Ribeiro afirmou que a entrada de pesquisadores de instituições baianas neste projeto ocorreu em virtude de colaborações que já existiam na área de astrofísica extragaláctica e cosmologia. Orçado em cerca de 30 milhões de euros, obtidos através de um consórcio entre instituições brasileiras (como Fapesb, FapeRJ, Finep e CNPq) e espanholas, o J-PAS irá mapear e catalogar com alta precisão diversos objetos do sistema solar.

O pesquisador Saulo Carneiro, membro do J-PAS e diretor Científico da Fapesb, acredita que projetos como esse são importantes máquinas de fomento para a atividade de pesquisa no país. “O fato de o Brasil participar de um consórcio internacional desse porte certamente é um incentivo à pesquisa em Astronomia”. Mais de cem cientistas, pesquisadores e engenheiros do Brasil, Espanha, Estados Unidos e outros países estão participando do projeto, que deve ser concluído em 2019. Na Bahia há pelo menos três grupos realizando regularmente pesquisas em Astronomia. Neles se insere a UESC, que possui o Lato (Laboratório de Astrofísica Teórica e Observacional), em que diversos pesquisadores se dedicam a diferentes temas da astrofísica.

(A matéria, com mais detalhes, está no Boletim Fapesb, nº 16, de 18/12/2015).

Ética e pesquisa tema de seminário



As debatedoras da mesa redonda com o professor Guilhardes.

O Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da UESC realizou o seu I Seminário Ética e Pesquisa com o interesse maior de sensibilizar e consolidar o debate entre a comunidade acadêmica e instituições externas à Universidade com respeito à interseção entre ética e pesquisa no âmbito das Ciências Humanas. A primeira edição do evento, nos dias 9 e 10 deste mês, no auditório do Pavilhão de Direito, constou de conferência, mesas-redondas e rodas de conversa, com a presença de pesquisadores membros da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, representantes de órgãos públicos do eixo Ilhéus-Itabuna e a comunidade acadêmica.

O Seminário, que teve a presença da reitora Adélia Pinheiro e de outros dirigentes da Universidade, foi aberto com a conferência “Ética e Pesquisa na Contemporaneidade”, proferida pelo Dr. Haroldo Colares Coelho, professor da Universidade de São Paulo (USP) e membro suplente do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), tendo como mediador o professor Dr. Josué Cândido

(UESC/DFCH).

No dia seguinte, aconteceram as rodas de conversas. Uma sobre “O retorno às comunidades e as falas dos sujeitos sociais da pesquisa nas ciências humanas e sociais”, mediada pelo professor Dr. Guilhardes de Jesus Júnior (DCiJur/UESC). A outra, “As questões ético-políticas da pesquisa nas ciências humanas e sociais”, da qual foi mediadora a professora Dra. Aline Atassio (DFCH/UESC).

O evento foi encerrado com a mesa-redonda “Ética na pesquisa nas ciências humanas e sociais”, em que foram debatedoras as professoras Dra. Carla Simone Rodeghero (UFRGS) e presidente da Associação Brasileira de História Oral, e a Dra. Ângela Fernandes Escher Moritz (Fundação Osvaldo Cruz – Fiocruz) e membro titular da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Mediador, o professor Dr. Luiz Henrique Blume (DFCH/UESC).

O I Seminário de Ética e Pesquisa do DFCH foi coordenado pelo professor Dr. Estélio Gomberg (DFCH), membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Santa Cruz.



Economia 50 anos

Orgulho de ser que nos fortalece

O Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) fechou de forma positiva a agenda das Comemorações dos 50 Anos do Curso de Economia da UESC. A programação, iniciada em abril, se estendeu por todo 2015 com atividades focadas na trajetória de um dos mais importantes cursos de Economia da Bahia. E que, nesta caminhada de meio século, carrega com muito orgulho o mérito de ter sido um dos pilares em que se assentou a edificação da Universidade Estadual de Santa Cruz. Isto levou professores, estudantes, egressos do curso, dirigentes universitários e do Corecon se reunirem, no último dia de novembro, como o fizeram ao longo de todo o ano, para escrever mais uma página da história do curso.

A cerimônia foi aberta pelo presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon-Bahia), prof. Gustavo Pessoti, que se referiu ao curso como um dos mais importantes do estado, daí o Conselho ter direcionado as suas reflexões, este ano, para o seu cinquentenário. Falou do enlace da entidade com o curso, do qual saiu o seu antecessor, o prof. Marcelo José dos Santos, ex-aluno e docente do curso, atualmente aposentado pela UESC. Enfatizou a política de aproximação do Corecon da economia, das instituições de economia e dos economistas do

interior do estado, rompendo com “o centralismo nas decisões até então predominante em Salvador”.

Pessoti defendeu a aproximação do Conselho das IES como fundamental, para que “não seja visto apenas com um órgão de classe fiscalizador, mas como um parceiro apoiando eventos de economia e outras atividades realizadas pelas universidades”. Lembrou que, em 2016, o Corecon também completa 50 anos de existência. “Este ano as reflexões do Corecon foram em torno dos 50 anos do curso de Economia da UESC a fim de difundir a sua história através dos meios de divulgação que dispõe. Este é um dos cursos de Economia mais importantes da Bahia, daí a satisfação muito grande de estarmos aqui com vocês no encerramento das atividades realizadas ao longo deste ano”, sentenciou.

Pertencimento – O presidente do Centro Acadêmico de Economia, Thomas Braga, num pronunciamento direcionado, em especial, aos seus colegas discentes, se referiu ao “resgate destes 50 anos de história do curso de Economia, como um indutor em torno do qual devemos robustecer esse sentimento de pertencimento. Por isso, é preciso pensar o curso com mais profundidade, com a nossa participação indo além das duas ou três horas de uma



A reitora Adélia Pinheiro e o presidente do Corecon-BA, prof. Gustavo Pessoti.



aula”. Parabenizou o prof. Pedro Lopes Marinho e todos que se empenharam “nessa iniciativa importante, não só para o curso, mas para a própria UESC de cuja história o curso é o começo. Esta história foi construída pelos professores que estão aqui. Como alunos, nela também estamos inseridos”, enfatizou.

O prof. Omar Santos Costa, coordenador do Colegiado de Economia, destacou o curso como formador de profissionais, mas, sobretudo, pela sua contribuição ao desenvolvimento da região, à criação da UESC e à transformação pela qual tem passado. “O esforço de muitos para atingir esses objetivos – superando dificuldades, crises e obstáculos outros – é a grande construção da sociedade local. A todos nós cabe fazer valer esse esforço pioneiro, tendo o curso como instrumento do desenvolvimento regional e de comprometimento com os problemas que nos inquietam. Fazemos parte desse processo”.

Dinâmica do curso - O prof. Pedro Lopes Marinho, diretor do Departamento de Ciências Econômicas e principal articulador das comemorações, centrou sua fala na dinâmica que permeia o curso de Economia. E o fez citando a frase com que lapidou a sua retrospectiva de meio século de

história do curso, na abertura das atividades em abril (14): “Nos orgulhamos muito do nosso passado, mas vamos continuar escrevendo novas páginas dessa história singular, bonita e exitosa”. Disse não ter se enganado, porque no curto espaço de tempo entre 14 de abril e 30 de novembro de 2015, “páginas importantes foram escritas pelo DCEC”, a começar pelo lançamento do livro *Mudança Institucional e Reversão Produtiva do Sul da Bahia*, do prof. Elson Cedro Mira, baseado na sua tese de doutorado.

Citou o lançamento de *Cacaucultura – Estrutura Produtiva, Mercado e Perspectivas*, livro organizado pelas professoras Mônica de Moura Pires e Andrea da Silva Gomes, docentes do Departamento. A realização, em setembro, do primeiro Seminário de Pesquisas do DCEC, “em que deliberamos a área e o caminho para a presença mais efetiva do Departamento na pesquisa da Universidade”. No mesmo período aconteceram a V Semana do Economista e o V Encontro dos Egressos da Economia da UESC. “Eventos consolidados e de fundamental importância para todos nós que lidamos com a temática da economia no Sul da Bahia”, disse o prof. Pedro.



Professores, estudantes e dirigentes do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC)



Esta foto marca um momento único no meio século do Curso de Economia.

Evolução qualitativa - O número de docentes, que na abertura das comemorações era de 36 professores do quadro permanente - 50% doutores, 44% mestres e 6% especialistas - evoluiu qualitativamente, com a conclusão do doutorado das professoras Cristiane Aparecida de Cerqueira e Carla Regina Guimarães, para 53% de doutores, 41% de mestres e 5, 6% de especialistas. “Isso é muito importante para uma IES do Nordeste, especialmente do interior da região. Cinco dos mestres que compõem os 40%, já estão em processo para doutoramento. Com certeza, entraremos na próxima década com 60% de doutores. Isso não é pouco para qualquer curso e qualquer instituição”, enfatizou o diretor do DCEC.

Outras páginas da história do curso foram escritas no encerramento das comemorações, como o lançamento da revista on-line *Reflexões Econômicas*. “Um sonho do nosso Departamento, dos nossos professores decanos Marcelo José dos Santos e Milton Scaldaferrri e da comunidade de Ciências Econômicas, que se realiza”, disse o prof. Pedro. Acrescentou que as condições efetivas para que isso acontecesse ocorreram na gestão do prof. Sócrates Jacobo. Com a presença do presidente do Corecon, foi lançado o livro *Reflexões de Economistas Baianos 2015*, edição especial organizada pelos professores Carlos Eduardo Ribeiro Santos,

Carlos Eduardo Drumond e Gustavo Pessoti, com o qual o Conselho homenageou os 50 anos do curso. Houve ainda exibição de um vídeo e sorteio de livros.

Ao agradecer nominalmente à reitora Adélia Pinheiro, “entusiasta desde o primeiro momento desta comemoração”, à equipe da Editus e sua diretora prof^a Rita Virginia, ao prof. Marcelo Santos, conselheiro do Corecon e “parceiro importante no diálogo do DCEC com o Conselho”, ao prof. Carlos Eduardo e a todos que participaram da organização do evento, o diretor do Departamento concluiu: “Digo que essas histórias estão escritas, mas vamos continuar escrevendo-as. História singular, da qual todos nós nos orgulhamos”.

Ser Economia – O encerramento da cerimônia coube à reitora Adélia Pinheiro. Na sua fala, agradeceu a presença do Corecon, representado pelo presidente Gustavo Pessoti e pelo vice Virgílio de Araújo Neto.

Destacou a postura acadêmica do discente Thomas Braga, a ação do prof. Omar Costa, no Colegiado e o empenho do prof. Pedro Lopes Marinho à frente do DCEC e das comemorações. E com a segurança de quem conhece a trajetória e a contribuição do curso, de onde saíram dirigentes como os professores Aurélio Macedo, diretor da Fespi e Joaquim Bastos, reitor da UESC, citou nominalmente personagens fortemente vinculados à história do curso e da Universidade, como os professores Milton Scaldaferrri e

Marcelo Santos.

Referindo-se ao meio século de existência do curso e à construção que envolveu Facei, Faculdades isoladas, Fespi e a própria UESC, a reitora disse que isso propiciou que “nestes 24 anos da UESC se edificasse um sentimento de pertencimento e de responsabilidade no direcionamento da nossa região, dos nossos territórios e municípios, das responsabilidades com a nossa sociedade. Isso faz com que tantas pessoas, hoje, se refiram com orgulho ser Economia da UESC e ser Universidade Estadual de Santa Cruz. Portanto, estar neste momento com vocês comemorando 50 anos do curso, com tantos feitos e com um corpo docente qualificado com grande esforço, é resultado de um projeto de muitos” disse a reitora.

A professora Adélia nominou as diversas conquistas na área das Ciências Econômicas, como o doutorado interinstitucional com UFRRJ; a publicação do livro/tese do prof. Elson Mira, como uma produção que “dá corpo a uma linha editorial” e o lançamento do Portal de Periódicos da UESC, “para democratização do conhecimento aqui produzido”. Citou outros feitos “que muito nos orgulham e muitos reconhecem, como os do Departamento de Economia. Mas ainda temos tanta coisa para fazer, porque a insatisfação é a riqueza da instituição universitária. As minhas palavras, portanto, são de regozijo e orgulho porque somos todos Universidade Estadual de Santa Cruz”.

CEE aprova licenciatura em Física EaD

O Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE-BA), acatando o parecer do conselheiro Wellington Araújo Silva, aprovou, no dia 15 deste mês, o Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Física – Modalidade EaD, da Universidade Estadual de Santa Cruz. O curso, desenvolvido nos municípios baianos de Brumado, Ilhéus (sede), Itabuna, Itapetinga, Jequié, Remanso, Valença e Vitória da Conquista, oferece uma carga horária de 3.200 horas, 35 vagas para cada polo, por quatro anos.

O curso proporciona aos licenciados uma formação geral em Física, cobrindo de forma ampla matérias teóricas, tanto clássicas como contemporâneas, com o necessário instrumental e a contrapartida em matérias experimentais dadas de forma integrada. Objetiva, principalmente, a formação pedagógica, ética, política e social do licenciado com receptividade e adaptabilidade a novos conceitos, de forma que o professor se torne independente e capaz de atuar no ensino médio com competência.

A professora Maridalva de Souza Penteado é a atual coordenadora da Universidade Aberta do Brasil (EAD) na UESC e responsável pelas atividades relacionadas ao ensino a distância. O curso de licenciatura em Física EaD é coordenado pelo professor Fernando Tamariz Luna.

Meeiro - artífice de uma economia centrada no cultivo do cacau sem ser dono da terra



Pedagogia - Intersecção entre formação, saberes e práticas



A abertura do Simbio e do Encontro

Pensados como espaço para a reflexão sobre os novos desafios da educação nos tempos atuais, em especial aqueles relacionados aos fazeres do profissional de Pedagogia na Educação Básica e, também, em espaços não escolares, seja na função docente, na gestão e/ou coordenação de eventos educativos, aconteceram na UESC o II Simpósio de Pedagogia (II Simped) e o I Encontro de Egressos da Licenciatura em Pedagogia. Como norteador, o tema “Pedagogia: intersecção entre formação, saberes e práticas”.

Realização do Colegiado de Pedagogia, em parceria com o Diretório Acadêmico de Pedagogia (Deped) e o Curso de Pedagogia-Parfor e apoio do Departamento de Ciências da Educação (DCiE), a iniciativa buscou socializar e aprofundar os debates sobre a produção do conhecimento no campo da Pedagogia e propiciar reflexões e debates quanto à formação de professores para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em suas diversas modalidades.

O Simpósio, que se estendeu de 14 a 17 deste mês, foi estruturado em oito eixos temáticos: formação e trabalho docente; alfabetização e linguagens; culturas da infância e educação; políticas públicas e gestão da educação; educação de pessoas jovens, adultos e idosos; educação especial; educação e diversidade e povos do campo, indígenas e quilom-

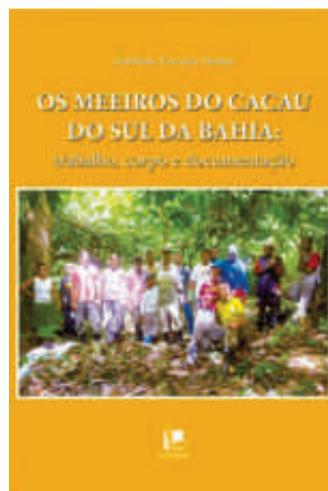
bolas; culturas e educação. Esses eixos foram norteadores, não só das discussões temáticas, mas também das pesquisas desenvolvidas pelos estudantes quando da elaboração dos trabalhos de conclusão de curso (TCC).

Alunos dos cursos de Pedagogia (Presencial, Parfor e EaD), egressos do curso de Pedagogia da Universidade e alunos de outras instituições de ensino superior, docentes de Pedagogia da UESC e de outras IES e professores da educação básica da região foram presença marcante no evento. A eles foram proporcionados, ao longo dos quatro dias de atividades, a integração de conhecimentos formando a intersecção entre formação, saberes e práticas, mediante aprofundamento teórico e enriquecimento da formação dos discentes, bem como reflexão acerca dos fazeres e saberes dos egressos do curso de Pedagogia em suas diferentes modalidades, além de discutir com professores, pesquisadores e outros participantes, estudos e pesquisas no campo da Pedagogia e áreas correlatas. As atividades e objetivos do Simpósio e do Encontro foram atingidos por meio de mesas de diálogo, rodas de conversa, minicursos, oficinas e apresentação de trabalhos sobre questões à luz dos eixos temáticos. E os resultados alcançados foram considerados muito positivos pela coordenação dos eventos.

Antropólogo lança livro sobre meeiros do cacau

Mais um livro sobre o ser e o viver no Sul da Bahia, especificamente no espaço socioeconômico caracterizado como Região Cacau-eira, foi lançado na cidade de Itabuna. Trata-se do livro *Os Meeiros do Cacau do Sul da Bahia - trabalho, corpo e documentação*, de Emiliano Ferreira Dantas. O lançamento, este mês (22), em noite de autógrafos no auditório da FTC, foi prestigiado por um público diversificado. O autor, mestre em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Fotografia pelas Faculdades Integradas Barros Melo (Aeso), onde é professor assistente, tem como figura central o meeiro, misto de trabalhador rural e agricultor – sem ser dono da terra – artífice da economia regional centrada no cultivo do cacau.

Como explícito na apresentação, o estudo proposto no trabalho “não é uma das tantas ficções baianas, mas uma etnografia sobre pessoas que se intitulam *meeiros*, habitantes que dão sentido à terra, ao tempo e à vida com a mesma inti-



midade que colhem e saboreiam o chamado fruto de ouro. Neste contexto, o termo *meeiro* não define apenas uma categoria de trabalho, mas uma opção de vida e viver no tempo da roça”. A publicação tem origem na dissertação do autor para o mestrado em Antropologia na UFPE, em 2014. A pesquisa de campo teve como fio condutor relatos de

trabalhadores rurais (*meeiros*) nas roças de cacau de Ilhéus, Itajuípe, Itabuna, Uruçuca e Barro Preto.

A vinculação da dissertação de Emiliano Dantas ao Sul da Bahia foi despertada pelo livro *Jequitibá da Taboca* (UESC/Editus) e ser ele casado com uma jovem natural de Itajuípe. Em 2013 esteve na região em busca de subsídios para sua pesquisa de mestrado. No Centro de Documentação e Memória Regional (Cedoc) da Universidade contou com o suporte do historiador João Cordeiro, então secretário do Centro e também estudioso da história regional. Essa relação levou a que Cordeiro organizasse o lançamento da publicação, apresentasse o autor e mediado o debate.

Lei assegura maior autonomia às universidades estaduais

Depois de aprovada pela Assembleia Legislativa, o governador Rui Costa sancionou a Lei 13.466 de 22/12/2015, que dispõe sobre a organização e funcionamento das universidades estaduais baianas: UESC, UEFS, UNEB e UESB. Com essa medida fica revogada a Lei 7.176/97 e o governo confere maior autonomia às universidades para definirem seus estatutos e regimentos próprios, de forma democrática, com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária.

O governador destacou que a autonomia concedida às universidades vem atender a um plano maior para a educação no estado da Bahia. “É fundamental que as universidades ajam dentro de um ambiente autônomo para traçar as

suas estratégias de gestão e garantir, desta forma, uma educação superior de qualidade, direcionada para atender às demandas acadêmicas. A educação é a base do meu governo, e não vejo outro caminho que não o da autonomia”.

“Essa é uma conquista histórica para as universidades estaduais, assegurada pelo governo em resposta às reivindicações dos Fóruns das Associações de Docentes, Funcionários e Fórum de Reitores”, afirmou o secretário estadual da Educação, professor Osvaldo Barreto, ressaltando que, “agora, as comunidades universitárias têm autonomia para construir seus processos de gestão acadêmica e administrativa, observando os limites da disponibilidade orçamentária dos recursos do Tesouro”.



Professores, pedagogos e estudantes presentes ao evento.



O Projeto de Extensão Integrar Saúde, visa a criação de espaços dialógicos para difusão de conhecimentos

Departamento de Saúde realiza ciclo de palestras



Ciclo de palestra mantém um calendário movimentado na UESC

O Departamento de Ciências da Saúde (DCSau) realizou o seu II Ciclo de Palestras com o objetivo de compartilhar temas e produções científicas de ciências da saúde e áreas afins. A atividade fez parte do Projeto de Extensão Integrar Saúde, que visa a criação de espaços dialógicos para difusão de conhecimentos, práticas pedagógicas e ações de atenção à saúde humana que contribuam para a formação de profissionais condizentes com as necessidades da população, fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto é de autoria das professoras Rozemere Cardoso de Souza e Meire Santos de Santana e do professor Silvio Aparecido Fonseca.

O II Ciclo de Palestras do DCSau, realizado este mês (18, 19 e 24) e com extensão a dezembro, foi destinado a professores, profissionais, estudantes de Ciências da Saúde e áreas afins. A direção do Departamento credita à iniciativa a oportunidade de socialização de informações e experiências, com a possibilidade do estabelecimento de parcerias para a articulação de novas ações de extensão e ou pesquisa. Durante o evento foram realizadas rodas de conversa destinadas a públicos específicos de docentes e

profissionais de saúde, visando a formação de grupos institucionais de trabalho, interessados na participação em futuros projetos de pós-graduação em saúde na UESC.

A conferência de abertura – “Uso de células-tronco no tratamento de Alzheimer e Epilepsia” – foi proferida pela pesquisadora Beatriz de Oliveira Monteiro Longo, da Unifesp. Entre outros temas abordados nas palestras, mesas-redondas e rodas de conversa, destacamos: “Saúde em cenários e atenção primária – promoção de saúde em território de pobreza”. “Novembro azul – avanços na prevenção e tratamento do CA de próstata”, “Transtornos alimentares e eficácia da psicoterapia nos transtornos mentais”, “Violência contra a mulher – uma questão de saúde pública”, “Futuros possíveis da pós-graduação em saúde”, entre outros assuntos.

O II Ciclo contou com o apoio do Grupo de Pesquisa em Saúde Mental da UESC, o Centro Acadêmico de Enfermagem Leonardo Pinheiro e a Liga de Farmacologia da UESC. A participação do Grupo de Saúde Mental foi motivada pelos seus dez anos de cadastro no Diretório de Grupos do CNPq. Àqueles que tiveram um mínimo de 70% de participação foi conferido certificado.

Princípio Antrópico tema de palestra

As condições para a existência da vida são tão estritas, que chama a atenção como estas têm sido logradas ao longo da evolução do Universo. A análise das diversas leis fundamentais e parâmetros do Universo demonstram o mesmo fato. O Universo que vemos hoje precisa de um equilíbrio muito



estrito dos valores desses parâmetros para ser como é hoje e permitir condições favoráveis à vida. Este fato é denominado de “Princípio Antrópico”. Para discutir as implicações deste princípio para a religião e a filosofia, de um ponto de vista científico sob a óptica da falseabilidade deste princípio, esteve na UESC, na condição de convidado, o professor Dr. Horacio Dottori (foto).

A palestra, realizada este mês (27), coordenada pela professora Andrea Moregula, abordou, precisamente, o controverso “Princípio Antrópico” e suas implicações em áreas religiosas e filosóficas. O evento do qual participaram estudiosos desse princípio relacionado à origem da vida tal como a conhecemos, esteve aberto também às pessoas em geral, como forma de popularizar o conhecimento científico. Considerado por alguns “realidade” e por outros, “bobagem”, o palestrante levou os participantes a reflexões sobre o

assunto, naturalmente instigante. O que se faz evidente, é que as condições para a existência da vida são tão estritas que “chama a atenção como elas têm sido logradas ao longo da evolução do Universo”, sentenciam os estudiosos.

O Dr. Horacio Alberto Dottori é professor colaborador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e consultor do CNPq. Possui graduação em Astronomia pela Universidade Nacional de Córdoba, Argentina, doutorado em Física pela UFRGS e pós-doutorado na Alemanha, França e Inglaterra. Tem experiência em Astrofísica no Meio Interestelar, atuando principalmente nos temas galáxias, aglomerados de estrelas, formação estelar e regiões HII. Após a palestra foi prestada uma rápida homenagem ao Dr. Hugo Capelato, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), por sua carreira em astrofísica extragaláctica.



Público na abertura do evento

Incentivo e apoio à
formação de empresas
de base tecnológica



Fronteiras do empreendedorismo inovador



Mesa de abertura do Workshop

Propor um debate sobre a articulação das incubadoras regionais com diferentes atores do empreendedorismo foi o objetivo do I Workshop sobre Incubadoras de Base Tecnológica – I WIBTec, este mês (7 a 9). Iniciativa da UESC/Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), o evento teve como foco as fronteiras do empreendedorismo inovador, com os impactos econômicos e sociais resultantes das atividades de incubadoras de empresas e parques tecnológicos, que contribuem para a consolidação das novas empresas, principalmente as de base tecnológica.

O Brasil se coloca entre os países com a maior população desempenhando atividades empreendedoras. Mas os estudos também indicam que, em geral, os nossos empreendedores desenvolvem produtos ou serviços já existentes no mercado e com baixos índices de inovação. As mesmas fontes revelam que o país apresenta uma das taxas mais baixas no tocante ao lançamento de novos produtos com a agregação de tecnologias inovadoras. Daí a importância de uma estrutura de incentivo e apoio amplo à formação de empresas de base tecnológica (EBTs). O objetivo do I WIBTec é difundir os princípios e incentivar a formação de empreendedorismo inovador no Sul da Bahia.

Foco no novo - A reitora Adélia Pinheiro, na abertura do evento, defendeu o desenvolvimento e a inovação tecnológica como essenciais ao progresso humano e o fez com foco nas novas gerações. “Os nossos jovens precisam ser estimulados para que estejam absolutamente vinculados às oportunidades presentes na área de inovação tecnológica, na sua formação e inserção no mundo e no mercado de trabalho”. Considerou fundamental o compartilhamento de experiências na área de inovação, incubação e desenvolvimento de tecnologias, através de parceria entre as instituições que atuam no campo da pesquisa e da tecnologia na

região.

“Temos aqui a experiência de várias instituições que trabalham com pesquisa e inovação numa região que reúne hoje condições muito especiais – Universidade Federal do Sul da Bahia, UESC, IFBA, IFBaiano, Ceplac, Sesi/Senai (se implantando), Sebrae – portanto, uma estrutura considerável, que necessita desenvolver seu potencial”. Ao destacar o apoio da Secretaria de Ciência e Tecnologia da Bahia e da Fapesb nessa área, a reitora disse que “precisamos de investimentos e estímulos para projetos que venham agregar e enriquecer a capacidade já existente aqui na produção de ciência, tecnologia e inovação. Juntos temos potencial de trazer para a região novos parceiros para potencializar o desenvolvimento regional”.

Acertos e correções – Representando a Fapesb, o doutorando em Difusão de Conhecimento, Alzir Antonio Moura, disse que ainda somos como “um bebezinho” no tocante a **startups** e empreendedorismo. E acrescentou que em uma década de apoio às ações de incubadoras de empresas pela Fapesb, “temos tido acertos, mas também correções a fazer. Teremos que melhorar bastante na área de pré-incubação, incubação, geração de empresas e mais fomento ao empreendedorismo”. E se referiu ao Workshop como uma oportunidade de aprendizado. “Parabenizo a UESC quando coloca o NIT à frente do empreendedorismo, constituindo um diferencial, quando há instituições no estado que não assumem a incubadora como algo seu”.

Tecnologia e meio ambiente – O professor Ricardo Kalid, pró-reitor de Gestão Acadêmica da UFSB, disse que o Parque Científico e Tecnológico da região, em formação, é como “um filho que está nascendo”, mas direcionou a sua fala para a área ambiental. “É importante lembrar quando se fala em tecnologia, em avanços tecnológicos, que a nossa região tem uma oportunidade ímpar. Talvez seja uma das poucas

regiões do mundo que tem algo que a diferencie em relação às outras, que é a possibilidade de usar de maneira sustentável os seus recursos naturais. Ainda temos essa possibilidade, mas a estamos destruindo”.

Às suas considerações acrescentou: “A ciência e a tecnologia podem nos ajudar muito, mas temos que olhar um passado recente e ver como éramos aqui. Muito mais equilibrados do ponto de vista ambiental e também em qualidade de vida. Essa ciência e tecnologia importadas não vão resolver nossos problemas. Temos que criar tecnologia que nos beneficie, porque iremos exportá-la, gerando renda para a nossa região. Então, pensar parque tecnológico é pensar o que temos de bom na região e tornar isso mais eficiente, mais ambientalmente sustentável, porque significa uma nova onda de desenvolvimento tecnológico”.

Educação empreendedora – O professor Agnaldo Freire, do IFBaiano, argumentou que precisamos atentar para a educação empreendedora. “Não se nasce naturalmente empreendedor. Há muito que se aprender e muito a ensinar dentro das instituições de ensino, pesquisa e extensão, para que possamos desenvolver mais a capacidade de criação que todos nós temos, aprendendo a sistematizá-la para entender a dimensão dos problemas e contribuir com soluções. A educação, pensando em empreendedorismo e inovação, tem que ser estimulada desde o início”.

Rafaella Almeida Paz, gestora em Eletroeletrônica do Senai, informou que a instituição tem, desde 2012, o Ibatec como a sua incubadora na unidade Simatec, em Salvador. “Hoje, temos nove cursos técnicos no Senai aqui, além do Instituto Senai de Tecnologia Inovação e Eletroeletrônico, que desenvolve projetos em P&D para a nossa região, no Polo de Informática de

Ilhéus. O Senai apoia todo e qualquer evento que tenha o objetivo de fortalecer o empreendedorismo nesta região”.

O gestor de Pesquisa e Desenvolvimento do Cepedi, José Alfredo de Souza, destacou o pool de instituições geradoras de ciência e tecnologia na região. Segundo ele, é preciso “potencializar todas essas pesquisas e transformar esse conhecimento em produto que agregue maior valor econômico e melhore a qualidade de vida das pessoas da região”. E acrescentou: “As incubadoras presentes aqui hoje – Broto e Ineti – têm grande potencial para disseminar a cultura do empreendedorismo dentro da universidade e de estimular alunos do ensino médio através dos institutos federais. Nossa missão, enquanto Cepedi, é tentar potencializar, através do Ineti, esses empreendimentos”.

Para a coordenadora do NIT/UESC, professora Josefina Fontes, o evento “consolida o entendimento de empreendedorismo e inovação como fontes geradoras de desenvolvimento, não só tecnológico e econômico, mas também cultural e social. A UESC tem apoiado com bastante empenho, ao longo da última década, as ações neste sentido, por entender que o conhecimento tecnológico é diferencial gerador de desenvolvimento para as organizações, o mercado e a nossa região. Não só a academia entende isso, as análises econômicas apontam a inovação tecnológica como grande vetor para o desenvolvimento econômico, cultural e social”.

A partir da palestra da DSc. Taila Lemos, da Gentros, os três dias de atividades do WIBTec, foram marcados por oficinas, mesas-redondas, painel sobre políticas públicas para incubação e casos de sucesso, com a participação efetiva de instituições como Sebrae, UFSB, IFBA, IFBaiano, Senai, Cepedi, Ceplac, incubadoras baianas, além da UESC/NIT e Fapesb, evidentemente.



O evento reuniu um público comprometido com a inovação tecnológica



No projeto estão inseridos os municípios de Camacan, Canavieiras, Ilhéus, Maraú, Santa Luzia, Ubaitaba e Una

Lançamento de livro marca o encerramento do projeto Fort



O professor Joedson ministrando uma oficina e, no detalhe, fac símile da obra de sua autoria.

A conclusão das ações de extensão, desenvolvidas pelo projeto “Fortalecimento e Articulação da Educação Infantil” (Fort) realizado pelo Departamento de Ciências da Educação (DCIE) da UESC envolveu, entre outras atividades, o lançamento dia 9, no espaço CEU, do livro *O Fundeb e a Educação Infantil*, de autoria do professor Dr. Joedson Brito dos Santos, docente da Universidade Federal do Tocantins e ex-aluno da UESC. O evento movimentou a segunda semana deste mês (8 a 10), com curso e oficinas, envolvendo estudantes de mestrado da Universidade, professores de escolas de municípios do Sul da Bahia e secretários municipais de Educação.

O lançamento do livro e demais atividades marcaram o encerramento de mais uma etapa do curso de formação continuada de coordenadores

pedagógicos de unidades escolares da Educação Infantil, com o total de 120 horas de carga horária, em 2015, projeto de extensão, coordenado pela professora Emília Peixoto Vieira.

As atividades começaram no dia 8, com as oficinas “Regulamentação da Educação Infantil nos sistemas municipais de educação e o papel dos órgãos normativos do sistema – diretrizes e encaminhamentos”, ministrada pela professora Givânia Nascimento, e “Financiamento da educação e gestão financeira escolar”, proferida pelo professor Dr. Joedson Brito dos Santos. Ele também ministrou o curso de formação “O financiamento e a educação infantil”, destinado aos alunos do Mestrado – Área de Políticas Educacionais, Grupo de Pesquisa, Políticas Públicas e Gestão Educacional/GPPGE/ UESC. E, nos dias 9

e 10, aconteceu o Fórum Baiano de Educação Infantil – Polo Sul.

Municípios – No projeto estão inseridos os municípios de Camacan, Canavieiras, Ilhéus, Maraú, Santa Luzia, Ubaitaba e Una reunindo cerca de 30 coordenadoras pedagógicas. Ao longo do ano foram realizadas onze oficinas com temáticas pertinentes à coordenação pedagógica da educação infantil. “As cursistas apresentaram um projeto de intervenção como proposta metodológica do curso e, no decorrer do ano, o aplicaram em suas unidades escolares.

Nos últimos meses, a coordenação do curso e bolsistas do projeto realizaram visitas in loco para acompanhamento do projeto, apoio e assessoramento às atividades desenvolvidas”, explica a coordenadora do DCIE, professora Rosenaide

Ramos.

Avaliação – “O objetivo do curso foi proporcionar às coordenadoras subsídios teóricos e práticos que propiciassem reflexões sobre o seu fazer pedagógico, na perspectiva da ação-reflexão-ação, possibilitando a elaboração e redirecionamento dos projetos educacionais das suas unidades educacionais. Pela qualidade dos trabalhos desenvolvidos avaliamos que os objetivos foram plenamente alcançados”, disse a professora Emília Peixoto Vieira.

As sete secretárias de Educação dos municípios participantes vão receber relatório técnico dos projetos envolvidos nas unidades escolares. O projeto contou com a parceria e o apoio do Forsec, Amurc, Unime-Bahia, Uncme-Bahia e Fórum Baiano de Educação Infantil (FBEI). As atividades serão retomadas em 2016.

Uma ação extensionista
que mobiliza milhares
de estudantes



XVII Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia



Premiados exibem seus certificados e placas

Estudantes do ensino fundamental, acompanhados de seus familiares, professores, diretores de escolas e uma entusiasmada torcida deram clima festivo à Universidade ao participarem da cerimônia de premiação da XVII Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia (Olimat), em novembro (21) deste ano. Evento de extensão da UESC, envolvendo escolares do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, na sua edição 2015 mais de 150 colegiais se destacaram, conquistando certificados, medalhas e placas de honra ao mérito. Eles vieram das salas de aula de 76 escolas públicas e privadas de 16 municípios da região e conquistaram as melhores notas num contingente de 23.622 inscritos.

Desse total, 10.537 participaram da primeira etapa do evento, em junho de 2015. Na segunda etapa, em outubro, foram classificados 728 estudantes, dos quais 80,22% (584) tiveram participação efetiva. Na etapa final, a premiação de 154 concorrentes: 71 com certificados de Bom

Desempenho; 83 com medalhas de ouro, prata e bronze; e oito com placas de Honra ao Mérito (ver box). Participaram dessa 17ª edição escolas de Arataca, Aurelino Leal, Barro Preto, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Firmino Alves, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Pau Brasil, Santa Luzia, Ubaitaba, Una e Uruçuca.

O público, que ocupou os 630 lugares do auditório do Centro de Arte e Cultura da Universidade, foi recepcionado pelo vice-reitor Evandro Sena Freire, que disse da satisfação da UESC em receber a todos num momento tão festivo. Pontificou a importância da matemática na vida das pessoas, quer nas ações corriqueiras do cotidiano de cada um, quer naquelas que, numa dimensão maior, contribuem para o progresso científico e tecnológico da sociedade humana. Dirigindo-se especificamente aos colegiais, destacou o conhecimento matemático como “importante porta de acesso ao ensino superior, em qualquer área do conhecimento”.



Dirigentes da Universidade e coordenadores do evento

O professor Alessandro Fernandes de Santana, pró-reitor de Extensão, pôs em evidência a dimensão extensionista da Olimpíada de Matemática da UESC pela capacidade de mobilizar tão expressivo contingente de participantes, não só aqueles específicos – estudantes, professores, escolas – mas também pais e outros familiares, presença importante como fator de incentivo aos jovens. Disse que, na atualidade, a matemática é a ciência moderna mais importante, estando presente desde as séries iniciais aos estudos mais avançados. “A relação da matemática com o cotidiano exige das pessoas conhecimento mais amplo da disciplina. Por isso, devemos dar uma maior atenção ao seu estudo na escola”. E parabenizou não apenas os premiados, mas a todos aqueles que participaram das diversas etapas da Olimat.

A cerimônia de premiação contou também com a presença do pró-reitor de Graduação, professor Elias Lins Guimarães, da presidente

do Centro Acadêmico de Matemática, a discente Geisa Gama Oliveira e dos coordenadores do projeto, que conduziram todo o processo de entrega de certificados, medalhas e placas àqueles que se destacaram na competição.

A Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia é um projeto de extensão da área de Matemática vinculado ao Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) da UESC. Iniciada em 1996, a Olimat acontece anualmente, exceto os anos de 2001, 2002 e 2003. Na sua trajetória já envolveu milhares de estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de escolas de municípios da área geoe educacional da Universidade. É coordenada por uma equipe integrada pelos professores José Carlos Chagas, José Reis Damaceno, José Valter Alves da Silva e Marcos dos Santos Ferreira. E os discentes, estagiários do projeto, Joáílsson da Silva Santos e Rafael Ribeiro Oliveira. Como colaborador, Anderson Santos Fernandes.



Professores, diretores de escolas, estudantes e familiares prestigiaram a XVII Olimat

Alunos premiados com placas de honra ao mérito

Cidade/Alunos	Ano	Instituição
CANAVIEIRAS		
Cauã Clemente Lima	6º	Pr esbiteriana João Calvino
Kauan C. P. Chachá Benjamin	6º	Presbiteriana João Calvino
ILHEUS		
Cecilia Dias Santos Clement	8º	Colégio Nª Srª da Vitória
Gabriel dos Santos Teles	6º	Colégio Nª Srª da Vitória
Gabriela Montenegro Santos	6º	Colégio Nª Srª da Vitória
ITABUNA		
Kevin Gabriel G. A. dos Santos	6º	Colégio Divina Providência
Mateus Farias de Souza	6º	Educ. Senhora Santana
ITAJUIPE		
Manoella Almeida Rocha	6º	Escola Veja Vida



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

